

Participação na História

Uma das funções da revista **ELECTRICIDADE** é deixar no tempo a memória das ideias e dos factos no âmbito electrotécnico em sentido lato, com as suas componentes eléctrica, electrónica, de computadores e gestão, tanto no que respeita ao pensamento e concepção dos profissionais de engenharia, como relativamente a produtos e instalações das empresas do sector. Desta maneira será possível avaliar a natureza das intervenções em cada época e a evolução dos modos de participar na construção da modernidade.

A provar estas afirmações está o excelente trabalho do Prof. Domingos Moura, intitulado *Notas sobre a Engenharia Electrotécnica, em Portugal no Domínio da Energia*, separata da "História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal no Século XX", livro publicado pela Academia das Ciências de Lisboa, em 1992, a propósito do seu 2º centenário.

Pelo conjunto de observações impressas por Domingos Moura pode-se apreciar a importância da publicação regular desta revista. Se a nossa intenção é basicamente analisar os argumentos daquele professor catedrático de Engenharia Electrotécnica, não podemos deixar de evidenciar o significado das 37 referências feitas à **ELECTRICIDADE**, correspondentes a cerca de 32% das fontes de informação usadas para consolidar a referida exposição histórica.

O esquema delineado pelo Prof. Domingos Moura partiu de um esboço da **electrotecnia (energia) no mundo em finais do século XIX**, reportando as principais etapas do desenvolvimento científico e tecnológico. Depois deste enquadramento ao nível mundial entra no exame do que se passou em **Portugal nos finais do século XIX**, quanto ao progresso da electrotecnia (energia). A análise efectuada constitui um documento valioso sobre as primeiras notícias da electricidade entre nós, com interessantes citações de Ramalho Ortigão, uma das quais não resistimos a reproduzir: *"... enquanto permanecer como axioma no espírito dos nossos sábios que em Portugal não pode haver indústria porque não há carvão, o que é um erro grosseiro num país, onde por enquanto estão ainda quase inteiramente desaproveitados para o trabalho fabril os grandes motores naturais como a corrente das marés, o vento, o calor solar e os rios ..."*

Seguem-se os primeiros passos das instalações de produção e utilização de energia eléctrica. E aqui surge naturalmente a referência à luz eléctrica em Vila Real (cuja história pormenorizada o Eng. Mariz Simões deixou impressa na **ELECTRICIDADE** nº 288, no passado mês de Abril). Notas importantes foram dedicadas ao ensino da engenharia electrotécnica em Portugal. A sua leitura deixa perceber os esforços de criação de instituições do ensino superior e as matérias leccionadas no âmbito da Electrotecnia.

O período 1900-1918 recebe um cuidado especial. São muito interessantes as informações recolhidas quanto à constituição de empresas electrotécnicas, instalações realizadas (mesmo nos Açores e em Angola) e evolução do ensino da Engenharia Electrotécnica. Neste percurso são bastante curiosas as considerações tecidas num parecer sobre a instalação de pára-raios no edifício do liceu Passos Manuel, em Lisboa, que teoriza acerca do efeito desse dispositivo na protecção contra descargas atmosféricas.

A análise **entre as duas guerras** prossegue idêntico paradigma. Centra-se na consolidação dos principais sistemas de produção e transmissão de energia. Continua a ser apresentada a evolução curricular do ensino superior de Engenharia Electrotécnica.

O capítulo **de 1945 ao primeiro choque petrolífero** mostra como se estabeleceu a rede eléctrica nacional, pela

construção dos grandes aproveitamentos hidroeléctricos e o início das centrais termoeléctricas de grande potência. Sendo este o período em que o autor participou activamente como profissional de engenharia, será natural que os comentários proferidos na oportunidade dos factos relatados tenham maior vivacidade e expressão documental. Na verdade, trata-se de uma bela narrativa histórica, redigida com rigor e conhecimento factual, contradizendo a opinião preambular de que "fazer a história da indústria da electricidade ou do ensino da Electrotecnia em Portugal, requer o método e o saber do historiador e não é esse o nosso objectivo".

Finalmente chega-se ao traçado do **panorama actual e alguns cenários**, a partir da estrondante subida do preço de petróleo nos finais de 1973. Os tempos presentes são sempre encarados numa perspectiva diferente da que ocorre com os acontecimentos passados. Falta o chamado distanciamento para nos posicionarmos na mesma observação histórica. Mas encontra-se nesta prosa uma síntese muito bem conseguida sobre os problemas que a produção de energia eléctrica levanta à humanidade, nomeadamente sob o ponto de vista ecológico, acerca da pertinência da microelectrónica e da informática nos sistemas de energia eléctrica e quanto às áreas de intervenção do sistema científico e tecnológico português.

Também aqui a experiência vivida por Domingos Moura sobreleva o discurso. *"Estamos a assistir a transformações nos sistemas de energia que põem uma infundável lista de problemas. Portugal enfrenta grandes dificuldades com o seu abastecimento energético, o que é estímulo para muitos e variados trabalhos de investigação, desenvolvimento e demonstração, no domínio da energia eléctrica."*

A **ELECTRICIDADE** continua aberta a inserir relatos desses trabalhos. Para continuar a ser o relatório histórico da Engenharia em Portugal.

O Director

